



O DNIT e a Infra-Estrutura de Transportes no Brasil

Simpósio Infra-estrutura e Logística no Brasil: desafios para um país emergente

Comissão de Serviços de Infra-estrutura - Senado Federal

Brasília, 26 de novembro de 2008



O DNIT e a Infra-Estrutura de Transportes no Brasil

1. Multimodalidade
2. Alteração na Matriz de Transportes
3. Desafios

1. Multimodalidade - Integração de Eixos Estruturantes

PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM INFRA-ESTRUTURA LOGÍSTICA 2007-2010

QUADRO DE INVESTIMENTO CONSOLIDADO

R\$ milhões

MODAL	2007	2008 - 2010	TOTAL
Rodovias	8.086	25.352	33.437
Ferrovias	1.666	6.197	7.863
Portos	684	1.979	2.663
Aeroportos	878	2.123	3.001
Hidrovias	280	455	735
Marinha Mercante	1.779	8.802	10.581
TOTAL	13.373	44.907	58.280

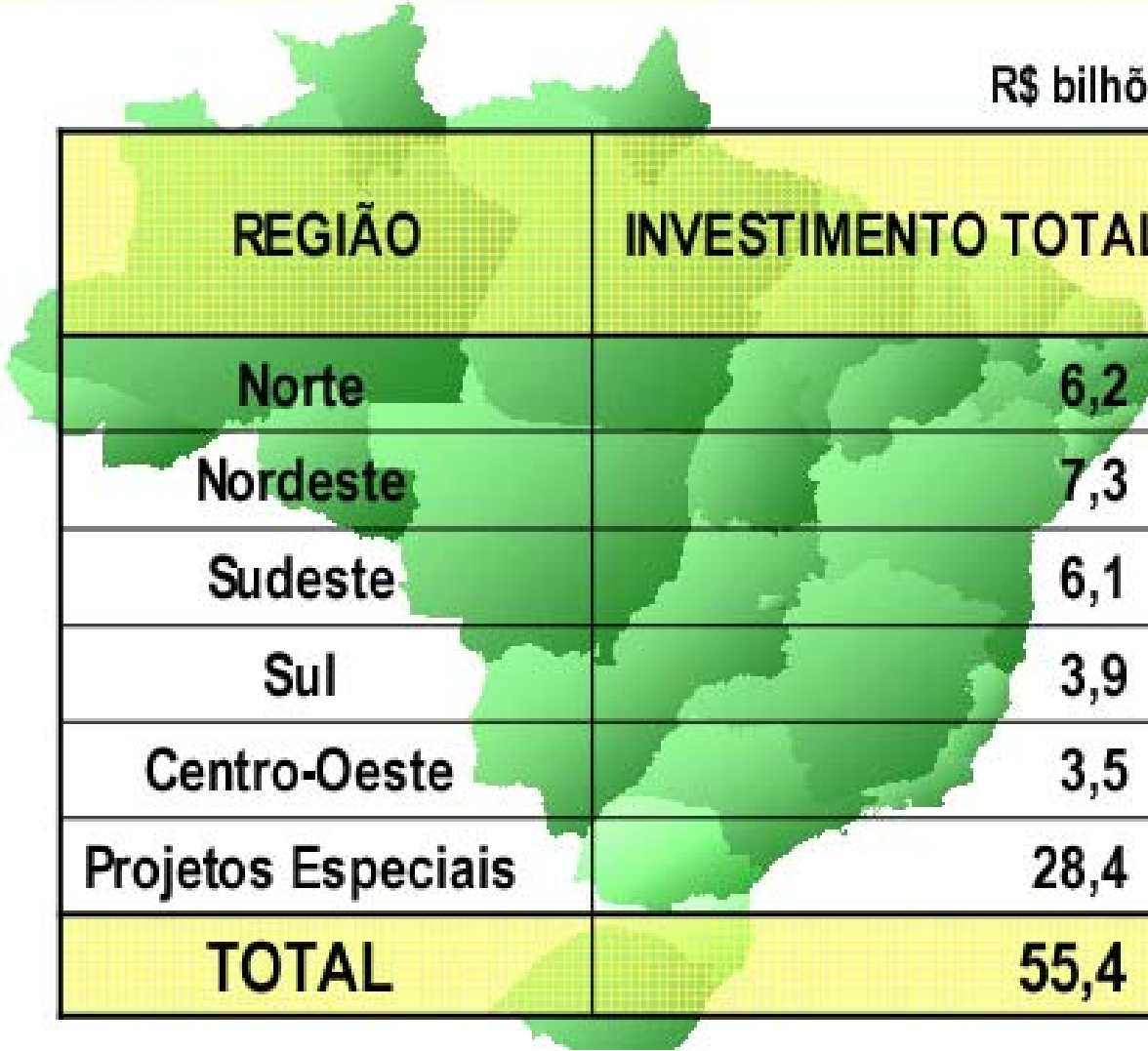
OGU: R\$ 34 bilhões

Financiamento Público (BNDES): R\$ 17 bilhões

BRASIL

PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM TRANSPORTES 2007-2010

R\$ bilhões

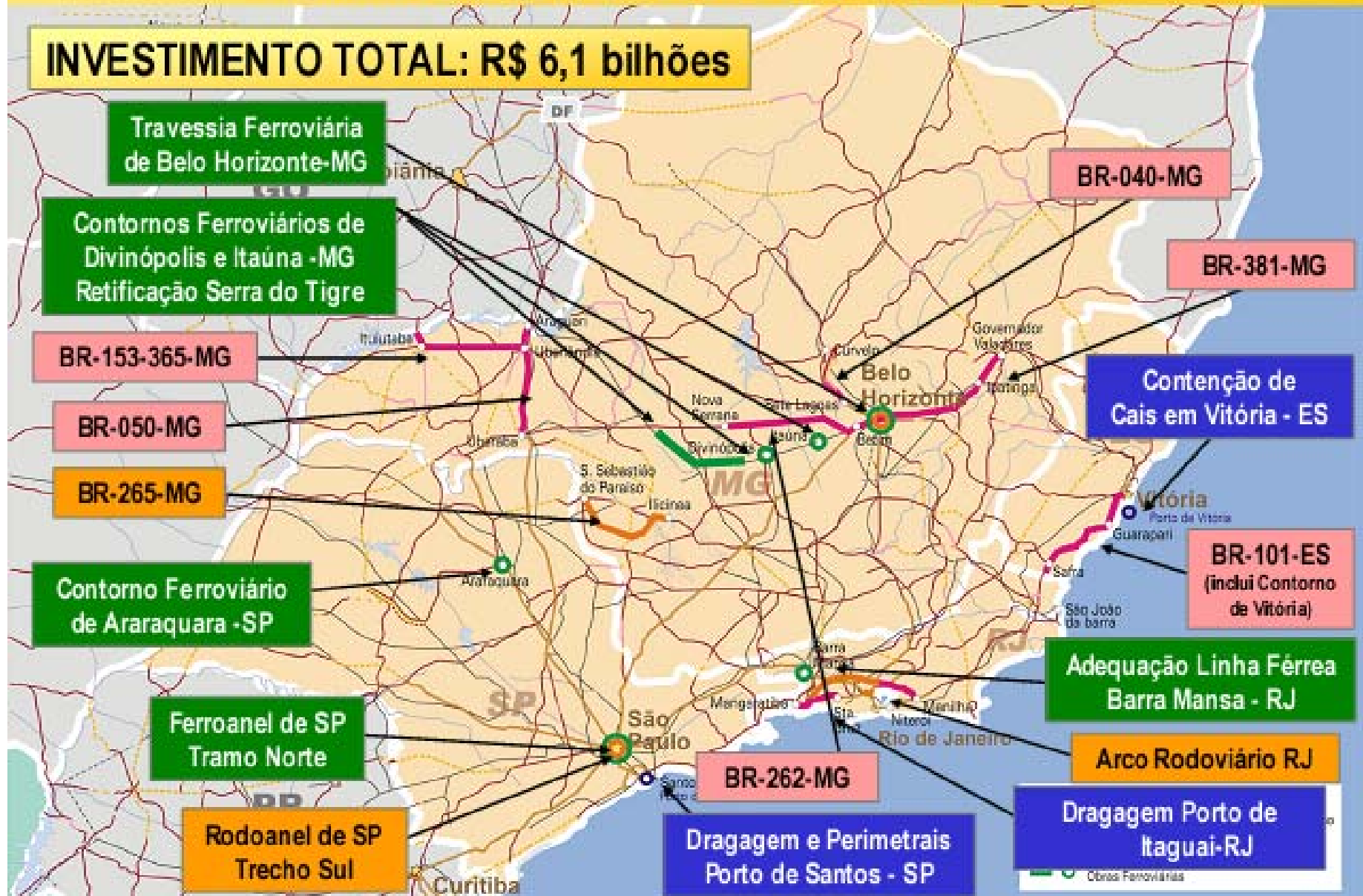


REGIÃO	INVESTIMENTO TOTAL
Norte	6,2
Nordeste	7,3
Sudeste	6,1
Sul	3,9
Centro-Oeste	3,5
Projetos Especiais	28,4
TOTAL	55,4

REGIÃO SUDESTE

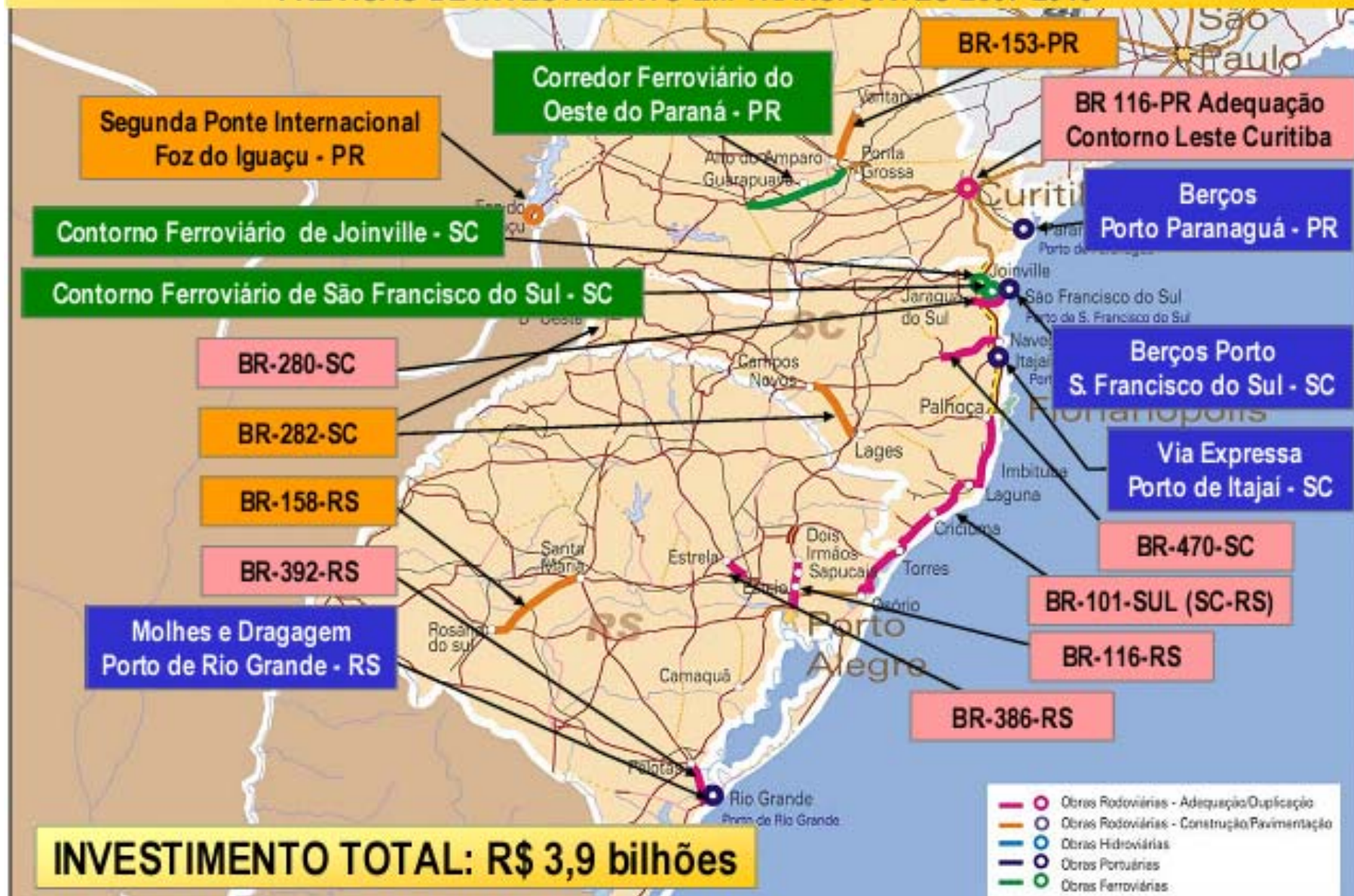
PREVISÃO DE INVESTIMENTOS EM TRANSPORTES 2007-2010

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 6,1 bilhões



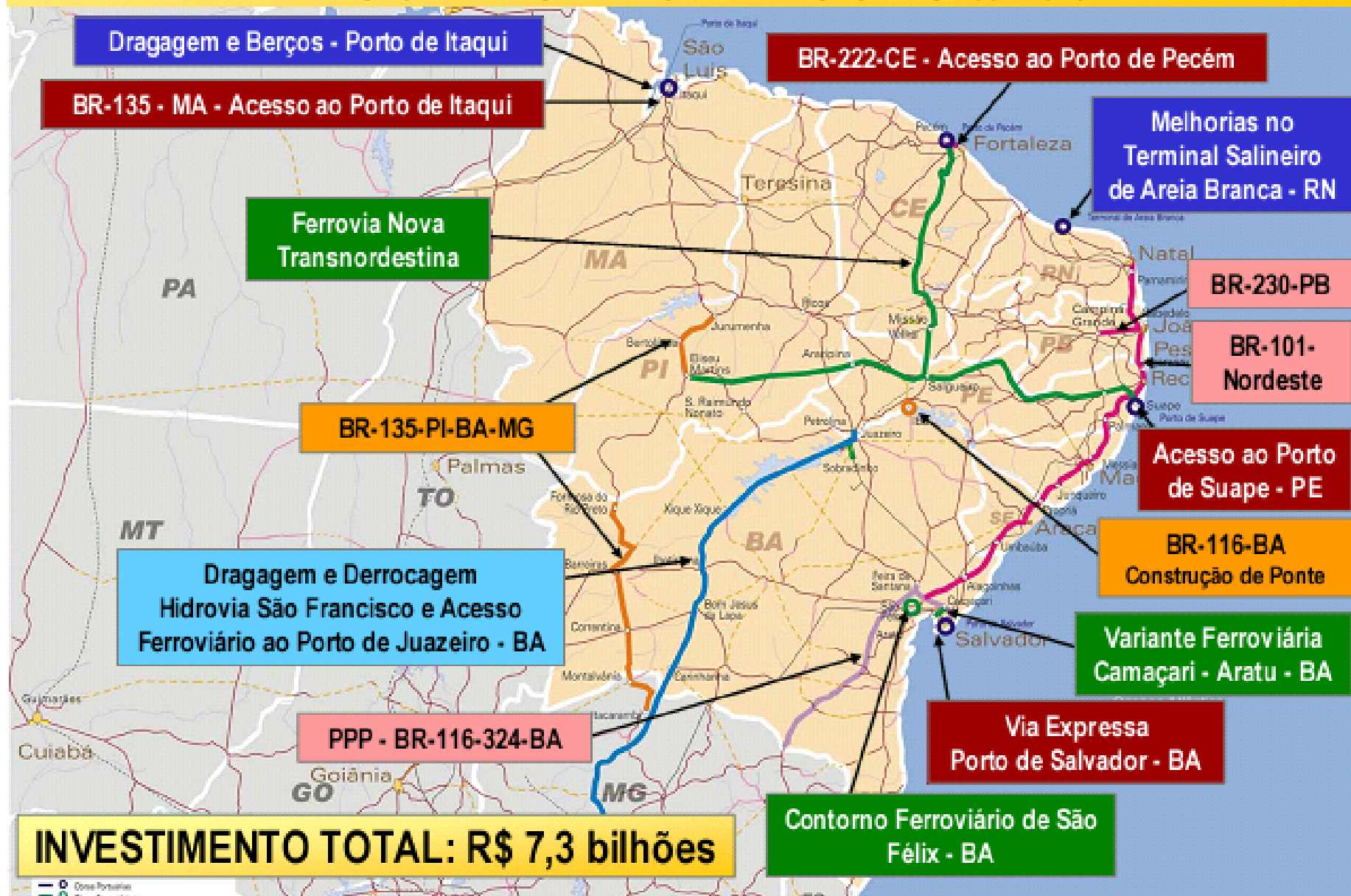
REGIÃO SUL

PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM TRANSPORTES 2007-2010



REGIÃO NORDESTE

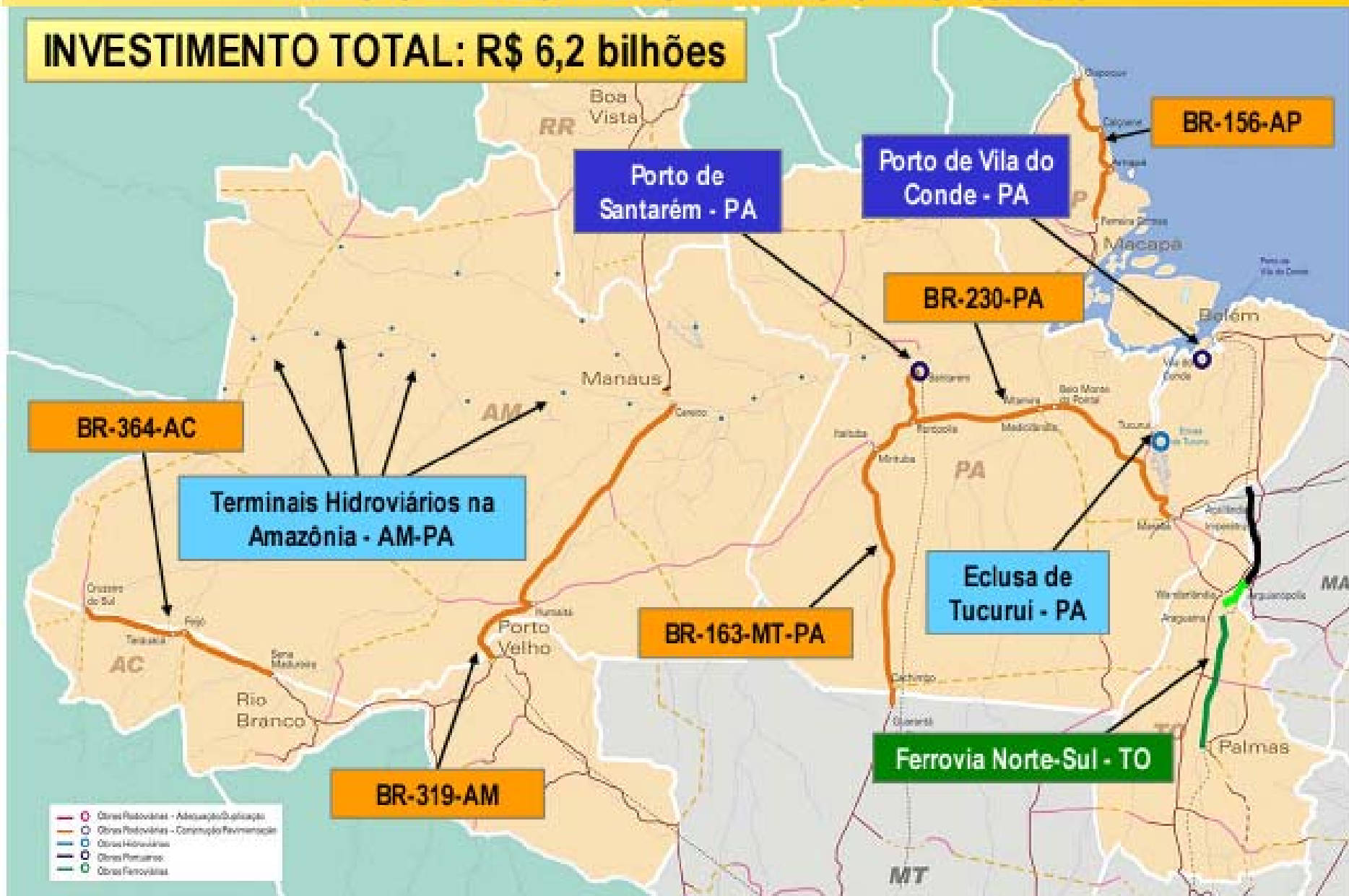
PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM TRANSPORTES 2007-2010



REGIÃO NORTE

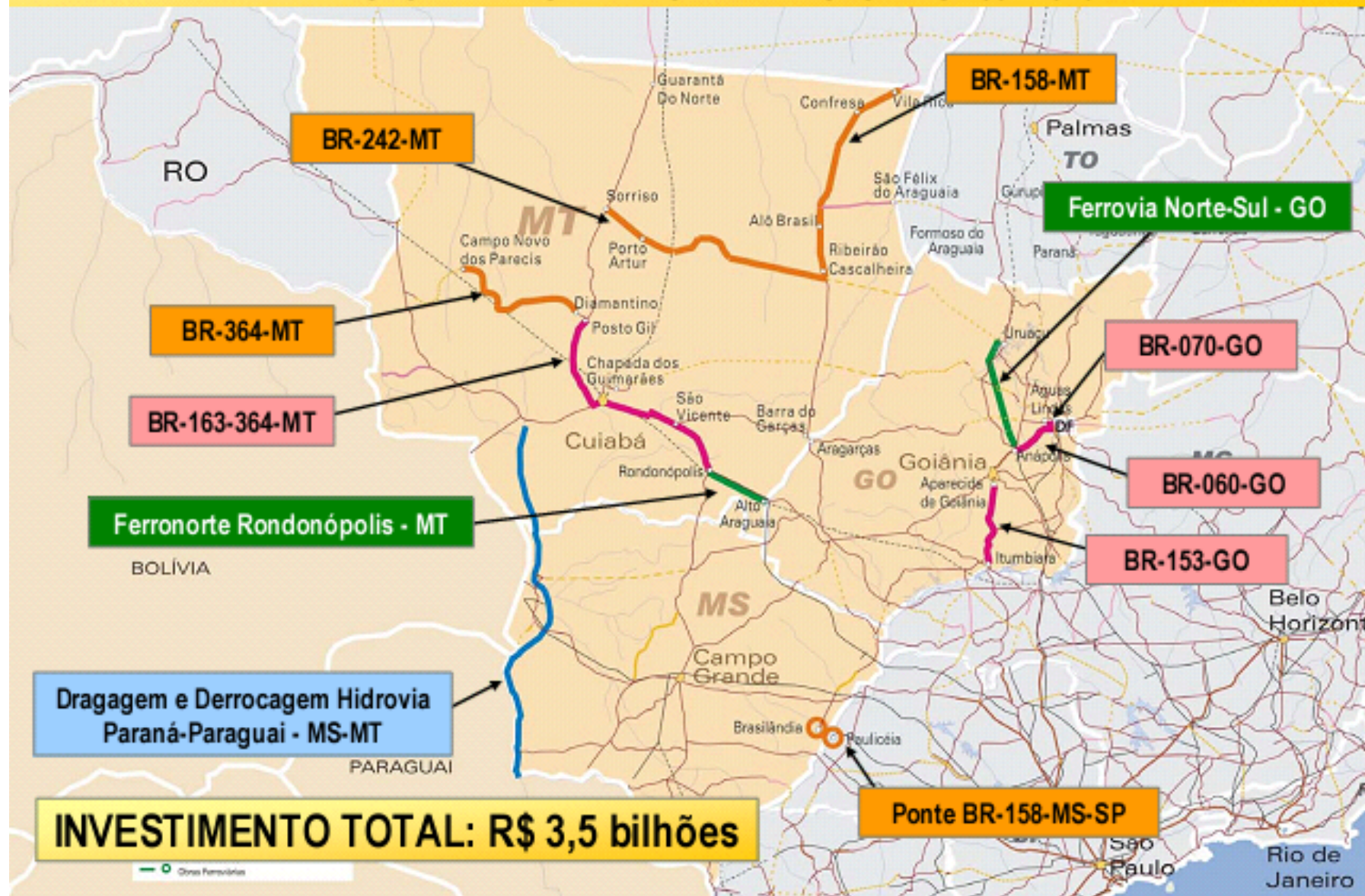
PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM TRANSPORTES 2007-2010

INVESTIMENTO TOTAL: R\$ 6,2 bilhões

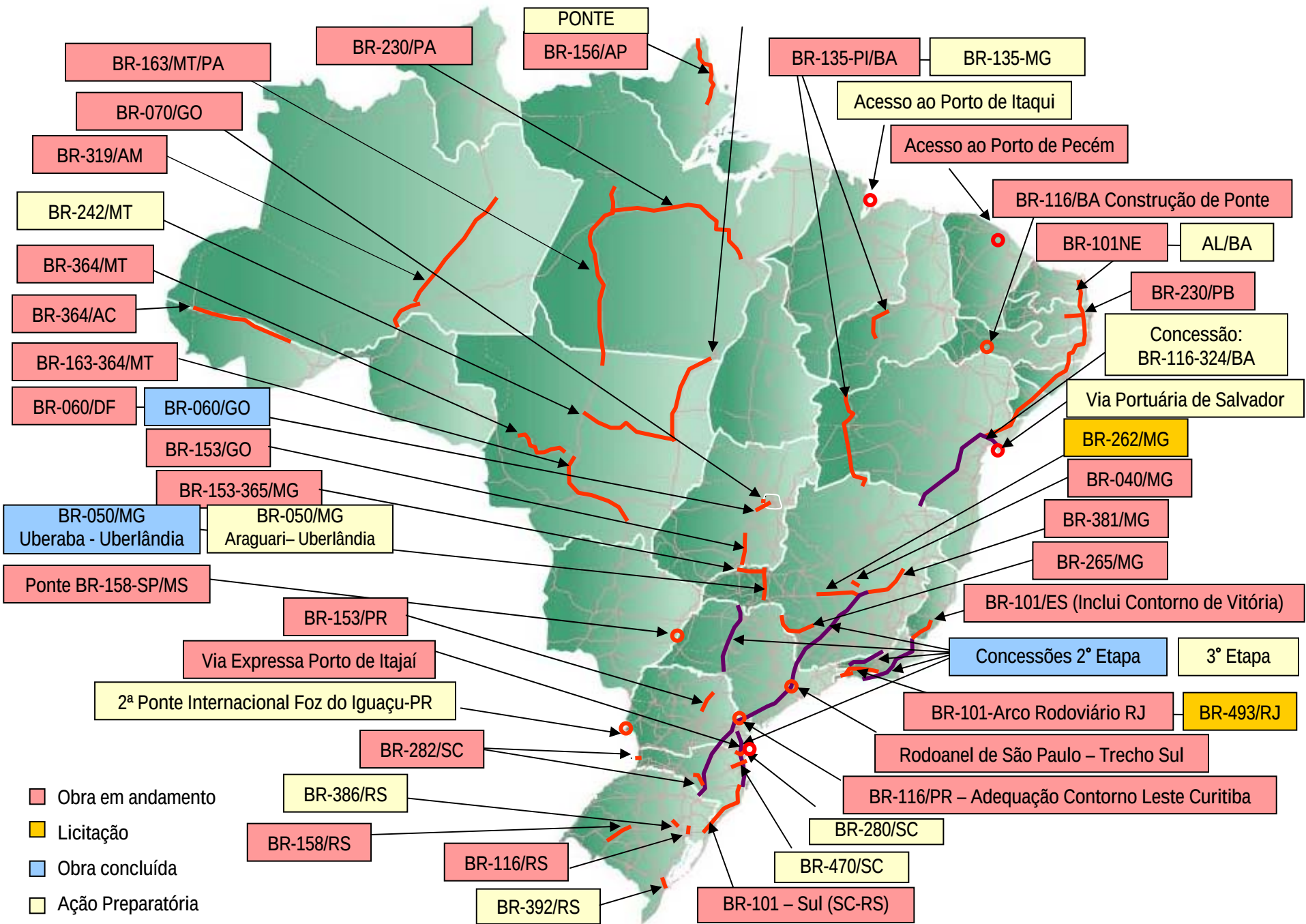


REGIÃO CENTRO-OESTE

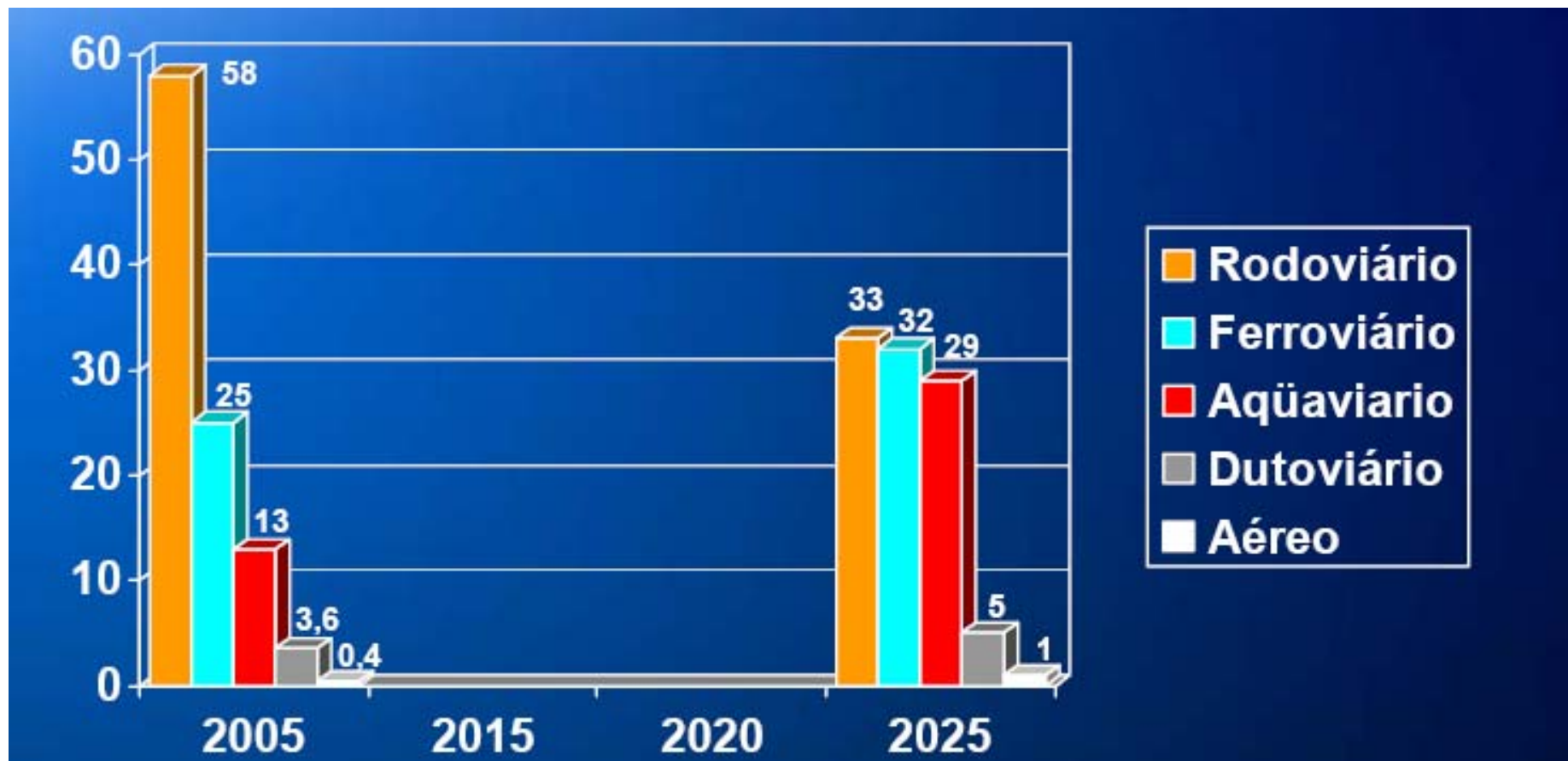
PREVISÃO DE INVESTIMENTO EM TRANSPORTES 2007-2010



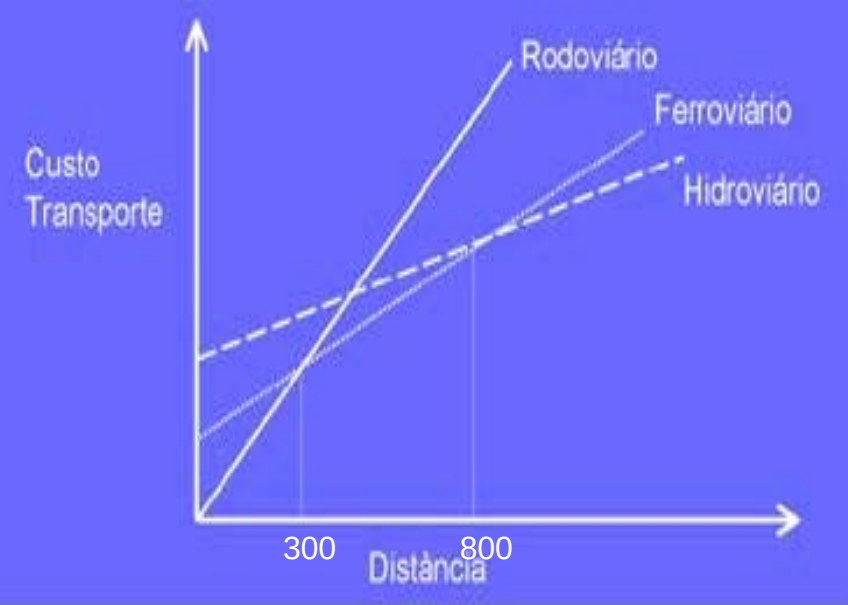
PAC - RODOVIAS



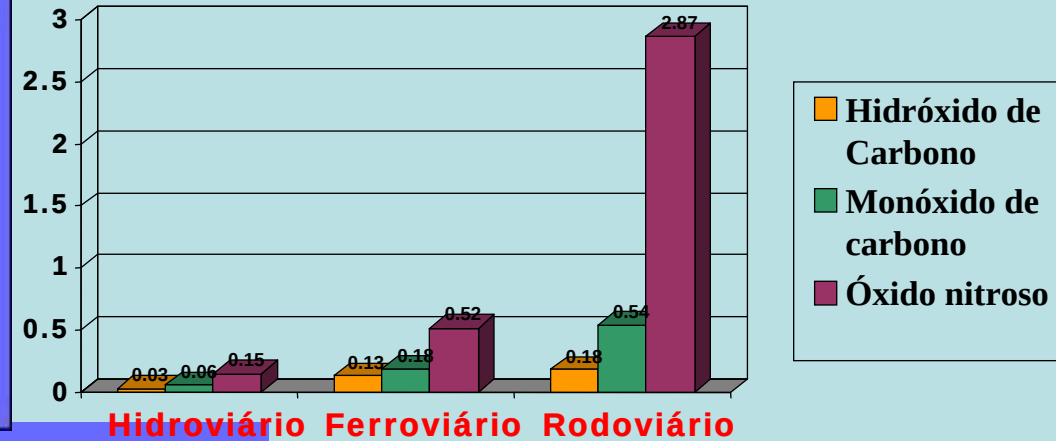
2. Alterações na Matriz de Transportes



Meta – PNLT
para 2025



Quilos de poluentes emitidos ao se transportar uma tonelada de carga por 1000 km



Tem maior eficiência Energética: número de km que uma tonelada pode ser levada consumindo um litro de combustível



Fonte: U.S. DOT Maritime Admin. unidades ajustadas para SI

Tem melhor qualidade para o Meio Ambiente: kg de emissão por t x km

Hidrocarbono Monóxido Carbono Oxido Nitrogênio

	0,0018	0,0054	0,0287
	0,0013	0,0018	0,0052
	0,0003	0,0006	0,0015

Fonte: C. Jake Hawk Ph.D. - Inland Waterways as Vital National Infrastructure: Refuting "Corporate Welfare" Attacks. Unidades ajustadas para o SI.



HIDROVIA

R\$ POR 1.000 KM/T

18,00



FERROVIA

40,00



RODOVIA

95,00

PNLT – Vetores Logísticos

EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



MACRO REGIÕES ESTRATÉGICAS-ECONÔMICAS

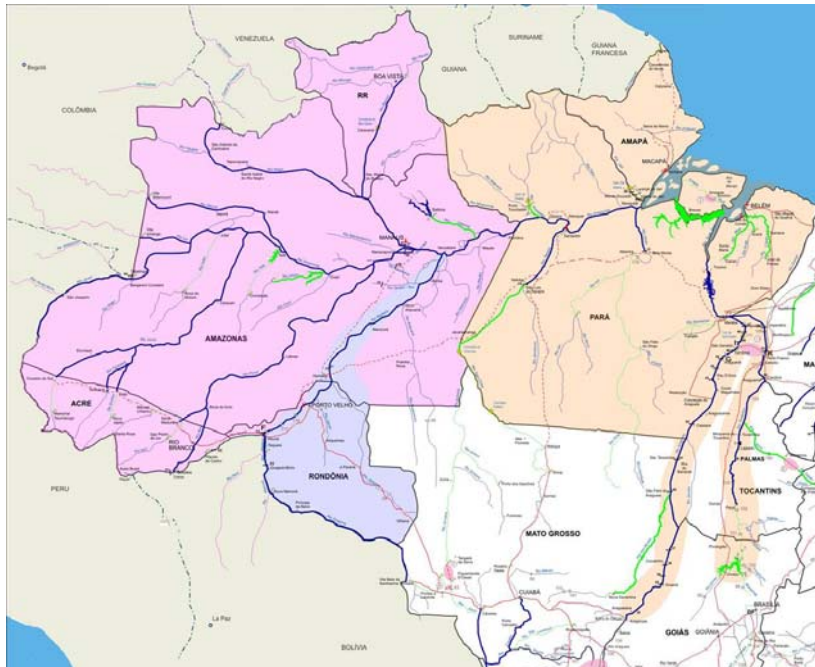




3.1- Desafios

- Integração de Bacias
- Implantação de Hidrovias
- Implantação/ Integração de ferrovias

- Implantação de Hidrovias
- Integração de Bacias



Corredores hidroviários



HIDROVIAS

AMAZONAS

1. São Raimundo
2. Manacapuru
3. Tabatinga
4. Itacoatiara
5. Coari
6. Manicoré
7. Tefé
8. Autazes
9. Borba
10. Lábrea
11. Boca do Acre
12. Maués
13. Santa Isabel do Rio Negro
14. Fonte Boa
15. Humaitá
16. Manaquiri
17. Benjamin Constant
18. Urucurituba

19. São Sebastião do Uatumã
20. Nhamundá

PARÁ

1. Monte Alegre
2. Breves
3. Santarém

RONDÔNIA

1. Porto Velho (Cai n'Água)

Terminais hidroviários

Eclusas de Tucuruí

Navegabilidade do rio Tocantins

Navegabilidade do rio São Francisco
Trecho: Ibotirama-Juazeiro

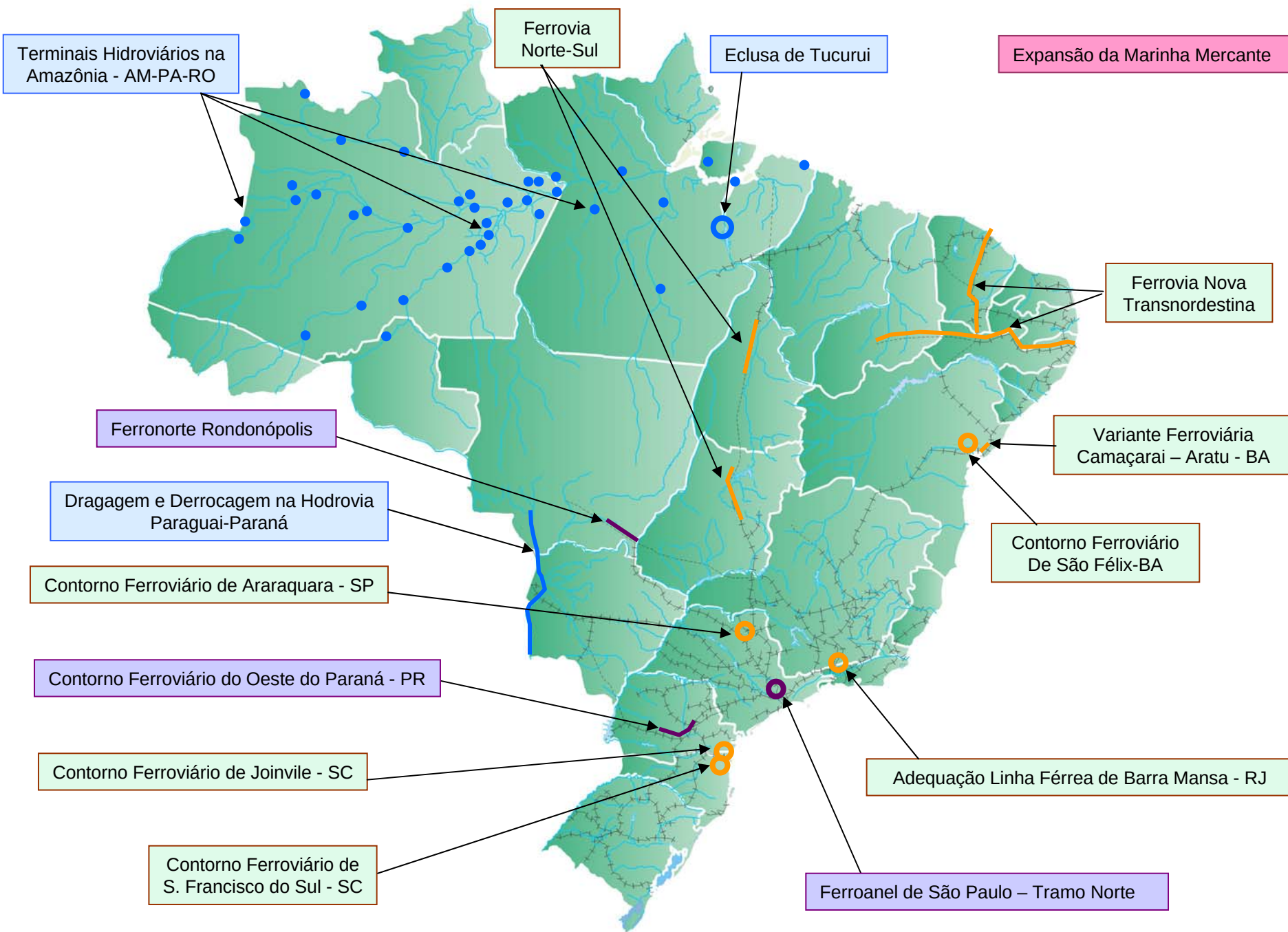
Dragagem e derrocamento na hidrovia
Paraguai-Paraná

- Obra concluída
- Obra em andamento
- Licitação
- Ação preparatória

- Hidrovia Tietê-Paraná

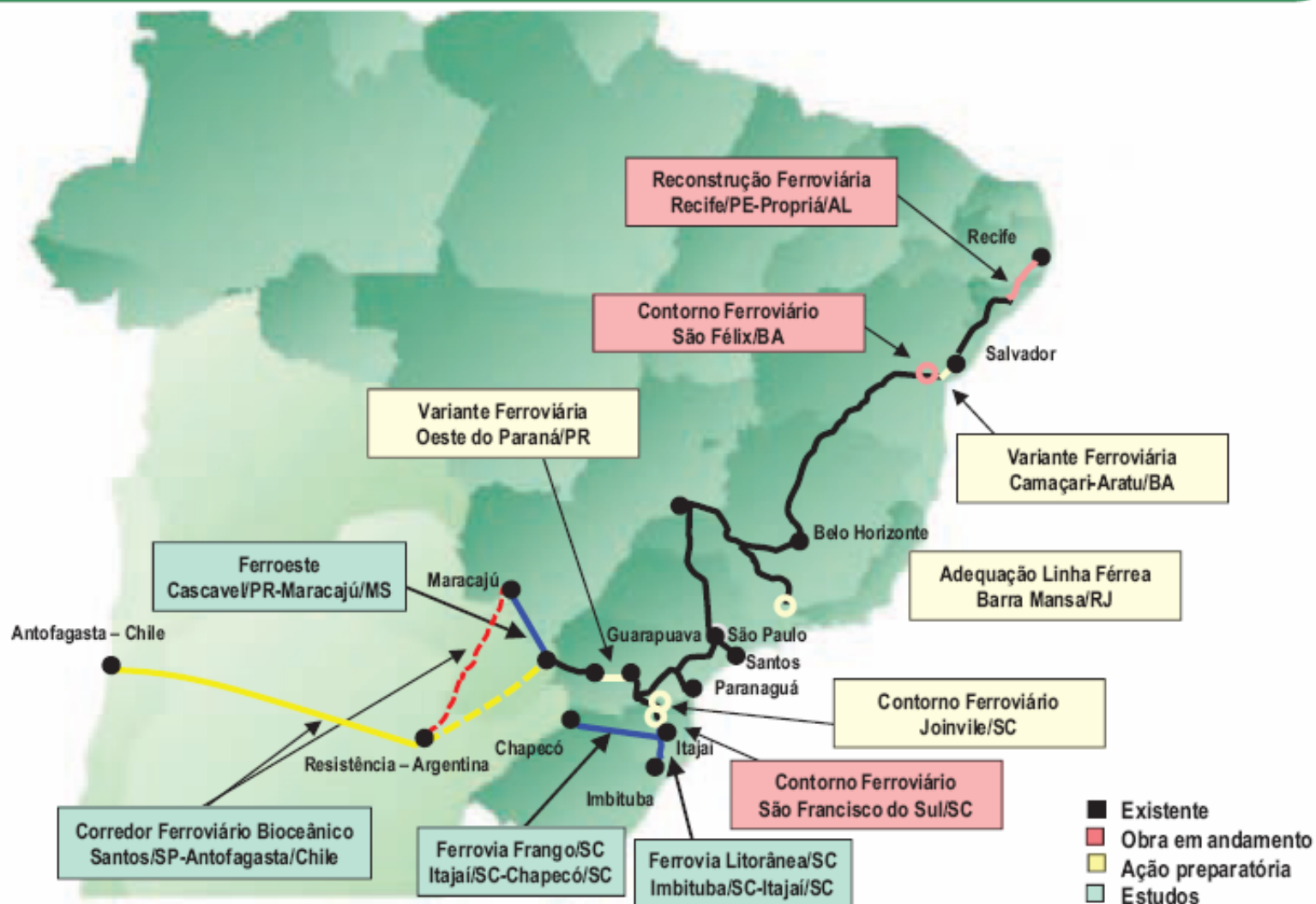


Ferrovias, Hidrovias e Marinha Mercante

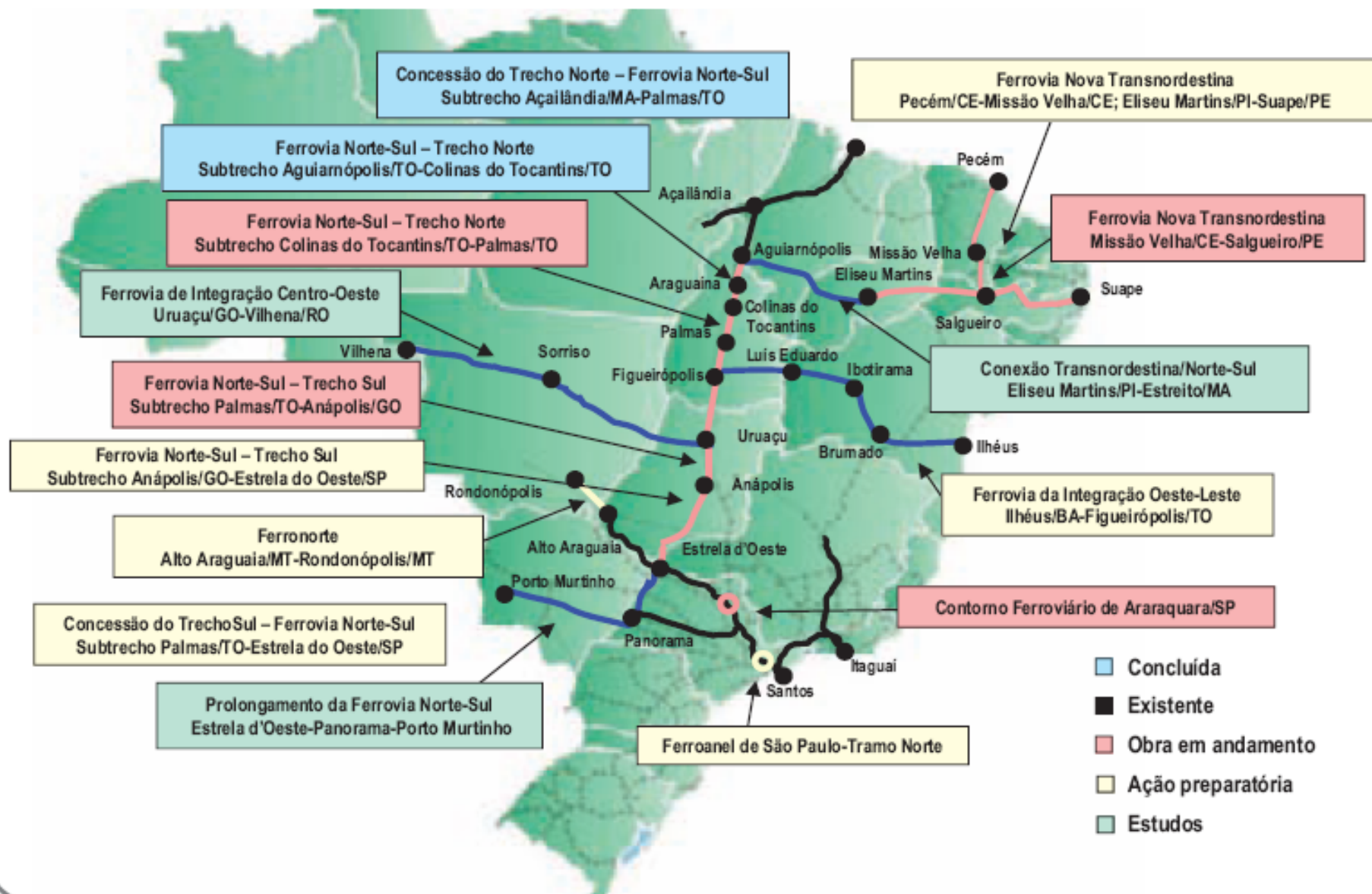


• Implantação/ Integração de Ferrovias

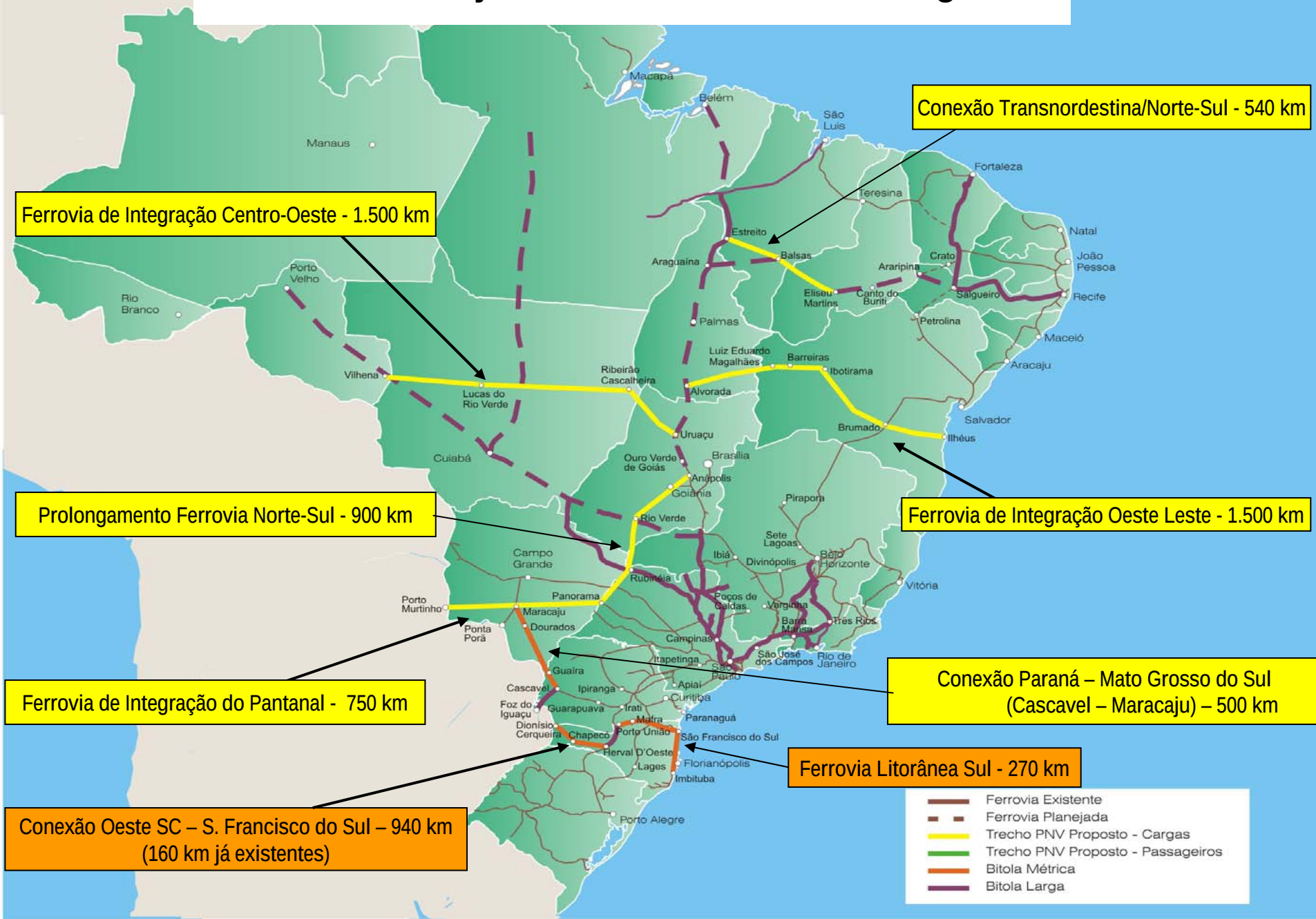
FERROVIAS – SISTEMA DE BITOLA ESTREITA



FERROVIAS – SISTEMA DE BITOLA LARGA



Novos Projetos Ferroviários de Carga



Corredor ferroviário Bioceânico, integrando ferrovias no Brasil, Paraguai, Argentina, Bolívia e Chile



3.2 - Desafios

- Superação da Burocracia
- Órgãos de Controle
- Faixas de Domínio
- Licenciamento Socioambiental
- Orçamento



Muito Obrigado!

Luiz Antonio Pagot

Diretor-geral do Departamento Nacional de Infra-
Estrutura de Transportes

diretoria.geral@dnit.gov.br